



USP

Com pagamento de salários, greve pode terminar dia 10

Estado pagou salários atrasados dos servidores grevistas na tarde de ontem; nova proposta será analisada pela USP na terça-feira, 9, e audiência no TRT é na quarta-feira

Após 102 dias de greve, os servidores em greve da Universidade de São Paulo (USP) já receberam os salários depois da determinação judicial mantida pelo ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF). Ele rejeitou, na quinta-feira, 4, o pedido de liminar da USP para não pagar os salários – dos meses de julho e agosto – dos servidores grevistas em 48 horas. “Ontem foi efetuado o pagamento referente ao mês de julho e hoje já foi debitado o do mês de agosto. Agora, a tendência é que tudo vá se organizando para que, até a próxima audiência na justiça

do trabalho, a paralisação seja encerrada”, lembrou Ony Rodrigues de Campos, diretor estadual do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo (Sintusp) em Piracicaba.

Segundo o presidente do Sindicato, Magno de Carvalho, faltavam ser repassados apenas os valores referentes à ajuda de custo para transporte e alimentação. Mas, conforme garantiu a universidade, esse pagamento será feito, acatando a decisão da Justiça.

“A grande derrota da reitoria foram os cortes do ponto da gente”, disse Carvalho, comemorando o fato de a

Justiça ter reconhecido o direito de greve da categoria. Ele avaliou que houve um avanço na proposta feita ontem pelo desembargador Davi Furtado Meirelles, na reunião de conciliação na sede do Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

Embora tenha sido mantido o reajuste de 5,2%, o mesmo percentual definido na quarta-feira, 3, em reunião do conselho de reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp) e abaixo do pleiteado pela categoria (9,7%). Ele observou que a proposta foi complementada pela oferta de um abono de 28,6%.

Em Piracicaba, o Sintusp decidiu por intensificar suas manifestações no Campus da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” e se manterá com grupo de funcionários e professores acampados em frente ao prédio da reitoria da Esalq. “Esperamos que o restante das negociações caminhe bem dentro da assembleia da categoria e a proposta seja aceita pelo conselho de reitores da USP e que tudo seja formalizado na audiência do dia 10. Até lá, a greve está mantida e ficaremos acampados aqui”, enfatizou Ony.

DISCUSSÃO – A proposta foi submetida à avalia-

ção do comando de greve no final da manhã de ontem e será votada em assembleia, marcada para às 10h30, na segunda-feira, 8, em frente ao prédio da reitoria, no campus da Cidade Universitária, no bairro do Butantã, zona oeste da capital. Está prevista para a próxima terça-feira, 9, uma nova reunião do Cruesp e, no dia seguinte, uma nova rodada de negociação na sede do TRT. A negociação salarial envolve os 17,3 mil servidores em greve desde maio e também os mais de 5 mil docentes da USP, que atuam tanto na capital quanto no interior.